

Sistemas passivos de energia solar servirão para climatizar o edifício do futuro museu, em Santo António

Para dar o exemplo e incentivar o uso das energias alternativas, serão colocados no Museu da Ciência e do Museu das Imagens vários painéis solares e instalados sistemas de energia solar para a climatização do prédio.



UM MUSEU COM ENERGIA ALTERNATIVA

Museu da Ciência e Tecnologia com projecto pronto

A Sociedade Metropolitana escolheu o projecto elaborado pela equipa do arquitecto Duarte Caldeira e Silva

Projecto da Metropolitana

O novo projecto da Sociedade Metropolitana, um museu da ciência e um arquivo de imagem, para a área de expansão do Madeira Tecnopólo inclui-se no plano de obras para o concelho do Funchal idealizado pela Vice-presidência do Governo Regional. Cunha e Silva refere que o Museu da Ciência se integra no conjunto de projectos de inovação e requalificação da capital.

Além deste museu, na área de expansão do Tecnopólo será construído também um pavilhão multiuso, cujo projecto é da autoria do arquitecto Manuel Salgado. E o vice-presidente admite que não serão os únicos, mas refere que eram os que estavam para ser lançados durante o actual mandato do Governo. Conforme consta do programa da Metropolitana. A requalificação do porto do Funchal encerra, para já, o plano de obras da Sociedade Metropolitana para o concelho da capital.



O Museu da Ciência, Tecnologia e Inovação terá também um arquivo de imagens que irá receber o património fotográfico da Secretaria do Turismo.

Marta Caires
mcaires@dnoticias.pt

A Madeira vai ter um Museu da Ciência, Tecnologia e Informação. O edifício será construído na área de expansão do Madeira Tecnopólo, em Santo António, e o projecto de concepção foi atribuído pela Sociedade Metropolitana à equipa de arquitectos de Duarte Caldeira e Silva.

Foram várias as propostas apresentadas para o futuro museu, mas a Metropolitana optou pelo projecto de Caldeira e Silva que, entre outras coisas, propõe uma área para as questões da tecnologia e outra para arquivo de imagens. E, tendo em conta a natureza do edifício, haverá, na nova obra, um lado interactivo muito forte.

De acordo com a proposta de Duarte Caldeira e Silva, na área do Museu de Ciência, Tecnologia e Inovação estarão em exposição objectos, aparelhos e máquinas que poderão ser manipulados pelo público. Todos estes objectos

serão referentes a disciplinas como nanotecnologia, biotecnologia, robótica e até genética. O objectivo é que seja uma espécie de montra do que mais de inovador se faz no mundo.

Esta área do edifício do Museu da Ciência, Inovação e Tecnologia terá uma sala de exposições permanente e duas para mostras temporárias.

MUSEU DE IMAGENS

Nas mesmas instalações será criado o Museu das Imagens que permitirá contar a história da Madeira desde 1870 até à actualidade. O acervo desta parte do museu será feito com o património fotográfico da Secretaria Regional do Turismo.

É, pois, para estas instalações que será transferido todo o material do actual Museu Vicentes, ao qual se acrescentarão também filmes rodados sobre a Madeira. Além do arquivo fotográfico, em exposição estarão antigos equipamentos, tanto de fotografia como de cinema. O que estará disponí-



O museu será construído num terreno entre a Ribeira de São João e a via distribuidora da Madalena.

vel para o público numa sala de exposições. O museu terá ainda uma sala de cinema.

A proposta de Duarte Caldeira e Silva para o museu, que será construído num terreno em Santo António, entre a Ribeira de São João e a via distribuidora da Madalena (nas proximidades das piscinas olímpicas), pretende transformar o futuro edifício num ícone do Funchal, que seja rapidamente reconhecido pela po-

pulação.

A ideia, explica a proposta vencedora, é que a forma do prédio atraia as pessoas para as visitas. Porque, adiantam os arquitectos, o museu será aberto ao público e terá por finalidade cativar e interessar todos, independentemente da idade e do grau de literacia. Trata-se de um projecto de divulgação da ciência que, além disso, terá uma componente de lazer muito grande. Haverá espaço para espectáculos multimédia e haverá, em diversos pontos, projeções em ecrãs, com informações ao público.

Em termos de organização interna, o prédio será construído em pisos. No piso de entrada, segundo a proposta de Duarte Caldeira e Silva, ficarão o átrio, as bilheteiras, informações, biblioteca, ciberzona, auditório e loja.

As salas de exposições temporárias, as entradas de serviço e armazém ficarão no segundo piso e a exposição permanente será no terceiro. Nos últimos pisos (quarto e quinto) ficarão o museu da imagem e a sala de projeção.

CINEMA AO AR LIVRE

Nos jardins do Museu será implantado um auditório ao ar livre com ecrã, o que permitirá a projeção a partir da sala de cinema. O que, se for preciso, possibilitará a visualização de sessões de cinema e espectáculos ao ar livre.

As áreas verdes, que ocupam oito mil e 500 metros quadrados, serão, por seu turno, alvo de uma intervenção específica de arquitectura paisagística, mas a equipa de Duarte Caldeira e Silva propõe já jogos de água e exposição de objectos museológicos e escultórios, com ligação ao tema do Museu.

Detalhe importante é que o projecto de concepção prevê que o futuro edifício tenha uma produção de energia por métodos alternativos e menos poluentes. Uma parte da energia será produzida por painéis solares e serão instalados sistemas passivos de energia solar, cuja finalidade será a climatização do prédio, que deverá servir de exemplo em termos energéticos.